

VISÃO DO CORREIO

Os custos de um mundo em conflito

Depois de todos os encargos impostos pela pandemia da covid — milhões de vidas perdidas, inflação em disparada e juros nas alturas —, apostava-se em condições melhores para a economia mundial e, por consequência, para a população. Com as cadeias de suprimentos globais normalizadas e os preços para empresas e consumidores acomodados, criou-se uma enorme expectativa em torno de um movimento geral de redução do custo do dinheiro. Mas todo esse quadro benigno tende a se desintegrar ante os conflitos geopolíticos que têm se espalhado feito rastilho de pólvora por várias regiões do planeta. As consequências, dizem especialistas, podem ser dramáticas.

O foco de maior atenção está no Mar Vermelho, por onde transitam 12% do comércio mundial. Trata-se da principal rota de mercadorias entre a Europa e a Ásia, mais precisamente, a China. Diante dos ataques dos houthis do Iêmen às embarcações que por ali transitam, as grandes transportadoras estão sendo obrigadas a buscar alternativas, como o Cabo da Boa Esperança, no sul da África, o que provocou um salto nos fretes marítimos. Todos se lembram que apenas o encalhe de um navio, o Ever Given, em 2021, no Canal de Suez, por alguns dias, já foi suficiente para acender o sinal de alerta no sistema de logística global. Agora, a preocupação ganhou contornos muito maiores.

Mesmo estando em uma localização privilegiada, podendo suprir, sem transtornos, o leste dos Estados Unidos, o norte da Europa e a África, o Brasil tende a pagar um preço alto pelos conflitos que ameaçam tomar conta do Oriente Médio e de parte da Ásia. O país é um grande exportador de proteínas animais para as nações árabes, que consomem 29,4% da produção nacional. No ano passado, foram vendidas para o Oriente Médio 1,5 milhão de toneladas desses produtos, por US\$ 3,1 bilhões. Além de a propagação de guerras pôr em risco o comércio com a região, há a elevação nos valores cobrados pelas

transportadoras. As sobretaxas chegam a US\$ 1,5 mil por contêiner embarcado.

Não só. Como os cargueiros estão tendo de percorrer caminhos mais longos, o número de embarcações disponíveis tenderá a diminuir, já que vão demorar mais tempo para chegar aos destinos. Isso joga por terra a projeção de que, em 2024, haveria sobras de navios para o comércio internacional, empurrando os preços dos fretes para baixo. O resultado será uma economia global mais fraca, com inversão para cima da curva de inflação e adiamento da tão esperada queda das taxas de juros nos Estados Unidos e na Europa. O afrouxamento da política monetária é vital para que as nações desenvolvidas não descambem para a recessão, uma ameaça latente.

Todo esse cenário nebuloso ocorre num momento em que não há lideranças capazes de comandar um entendimento pela paz. Os Estados Unidos estão entrando em um complicadíssimo processo eleitoral. A Europa está fragmentada e perdeu parte de sua relevância diplomática. De outro lado, há países como Rússia e Irã para os quais o tensionamento geopolítico é estratégico para acentuar as divisões. Os custos das incertezas recaem sobre todos, e o Brasil não está imune, dada a dependência da cadeia global de suprimentos, escancarada pela crise sanitária provocada pelo novo coronavírus.

Em meio a esses conflitos, há os efeitos das mudanças climáticas. O Canal do Panamá, por onde passam 6% do comércio mundial, enfrenta a maior seca da história. Apenas 24 embarcações estão sendo autorizadas a cruzá-lo por dia. A alternativa de muitas empresas tem sido recorrer a outros modais de transportes, como o aéreo e o ferroviário, a custos mais elevados. Tudo isso confirma tempos complicados para o mundo, que arcará com uma fatura alta. Nesse contexto, resta ao Brasil fazer o dever de casa e reduzir ao máximo os riscos internos. Será o caminho mais indicado para amenizar as turbulências externas que estão por vir.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Segurança

Assaltos com mortes de agentes da Segurança Pública são ações dirigidas do crime organizado para tocar o terror e mostrar do que é capaz. Enquanto a escolarização formal da população pobre continuar a ser criminosamente negligenciada, a construção de presídios de segurança máxima será cada vez mais necessária, e todas as providências tomadas serão um eterno enxugar gelo.

» Evangelista Duarte

Asa Norte

Ano-novo, dívidas velhas

Já avançando o mês de janeiro, vem a não animadora literatura em combo: IPVA, IPTU, taxas de condomínio, energia, gás, material escolar, prestações de compras feitas em 2023 etc. E, logo que entrou a contagem de 2024, vêm informações sobre o Imposto de Renda. Normas e resoluções novas com caras de velhas. O Leão afia as garras para abocanhar como sempre! O ano-novo chega e fala para o que veio: desafiar a nós todos para planejamentos bem direcionados a curto e médio prazos. Os preços de alimentos, em outro prisma, correm que nem onça atrás da presa. Ano-novo, dívidas velhas e atualizadas monetariamente. Outro dia, ouvi uma senhora na panificadora: “Jamais irei deixar de me alimentar direito, como mereço, para pagar impostos que o governo me cobra. Depois, solicito o parcelamento”. O outro senhor falou: “E essas dívidas que estão vindo em 2024?”. Ela respondeu: “Esqueço e jogo para 2025”. E, assim, elas vão parar num descansa do tipo ano-novo x dívidas velhas.

» Antônio Carlos Sampaio Machado

Águas Claras

Senado

Duro acreditar que Davi Alcolombre volte a ser presidente do Senado e, por consequência, também presidente do Congresso Nacional. Uma afronta ao bom-senso que não pode ser tolerada. Inacreditável que a Câmara Alta aceite sem lutar e protestar a humilhante decisão. O Senado tem quadros qualificados para apresentar nomes que impeçam a candidatura de Alcolombre. O MDB, o PP e o PL, por exemplo, têm bancadas fortes. Podem, e devem, chegar a um consenso e lançar um candidato para coibir o abissal absurdo. Alcolombre presidente da Câmara Alta é suprema humilhação para a democracia e para o Congresso. Especialmente para o Senado que pertenceu a Rui Barbosa, Mário Covas, Josafá Marinho, Marcos Freire, Franco Montoro, José Sarney, Luiz Viana Filho, Alexandre Costa, Flávio Brito, Edison Lobão, Arthur Virgílio Filho e Arthur Virgílio Neto, Mauro Benevides, Humberto Lucena e tantos outros nomes expressivos da legítima política nacional.

» Vicente Limongi Netto

Lago Norte

Preconceito

Chegará o dia em que viveremos num mundo sem fronteiras nem discriminação. As diferenças

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Em Mateus 17:24-27, cita-se que o Senhor Jesus Cristo, filho de Deus, criador dos céus e da terra e de tudo o que neles há, pagou imposto. No caso dos líderes que não querem pagar o benefício, seu deus é o seu ventre, só pensam nas coisas da Terra.

Francisco Pires — Brasília

O governo Lula tem que ficar atento às despesas e aquisições da Petrobras. Não adianta gastar milhões de dólares para adquirir refinarias falidas. A vocação da nossa petrolífera é extrair o petróleo, e esse tem que ser o foco da empresa.

Washington Luiz Souza Costa — Samambaia

As mulheres com representatividade nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário não podem ficar em silêncio em relação aos feminicídios no DF.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Metrô aprova reajuste salarial de 35% para presidente e diretores. Enquanto isso, os trens pegam fogo!

Elda Santos — Brasília

são saudáveis, nos ajudam a compreender melhor a vida em suas várias formas de manifestação. Ainda vivemos a segregação, julgando que estamos separados por fatores raciais, étnicos, culturais, econômicos e sociais. Mas essa separação não existe nem deveria servir para justificar o preconceito. Diferença não é sinônimo de inferioridade. Temos que nos acostumar a ter respeito, mas ainda precisamos desenvolver compreensão. Às vezes, respeitamos porque seguimos regras de comportamento e educação, mas não entendemos. Intimamente, julgamos, criticamos, condenamos, quando não falamos mal. Quando realmente compreendemos, não julgamos nem criticamos. Silenciamos quando não encontramos palavras doces nem amigos para dizer, falamos somente o necessário para ajudar. Preconceito é coisa ultrapassada, e respeito não é um valor novo. Sempre existiu. Nada justifica o preconceito. Jesus nunca discriminou ninguém. Ao contrário, tratava cristãos, judeus e romanos com o mesmo amor. Não seria bom nos mirarmos no exemplo d'Ele?

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Por uma campanha forte e nas ruas pelas mulheres

Já perdi as contas de quantas vezes escrevi sobre esse tema do ano passado para cá. Volto porque sei que não é (nem tão cedo será) suficiente. Mulheres estão morrendo — aos montes, com avisos e ameaças, apesar de denúncias e de medidas protetivas. Não falta informação sobre os feminicídios. Tampouco estatísticas alarmantes. Não faltam denúncias, nem corpos femininos mortos e mutilados, nem famílias destruídas, nem órfãos.

Já foram três assassinatos em Brasília em 17 dias neste ano. Em 2023, 34 — um recorde. Não faltam canais de atendimento, leis, iniciativas reparadoras, como auxílio financeiro para órfãos. Mas nada tem sido suficiente para brevar a fúria insandecida dos machos assassinos. O que é preciso, afinal?

Talvez maior articulação entre os órgãos governamentais, entre a polícia e a Justiça. É preciso também uma compreensão mais aprofundada sobre o momento em que vivemos. Um estudo social possivelmente mostre que, acudados pela força do feminismo, que tem mostrado a sua cara, os machistas queiram provar sua hegemonia e poder sobre os corpos femininos por meio da violência.

Penso que está na hora de uma campanha massiva e inteligente, que venha acompanhada de uma rede de proteção abrangente para despertar a confiança das mulheres nas instituições e em sua capacidade de resguardá-las. Está na

hora de ir para as ruas também por todas nós.

Penso ainda no nosso trabalho de formiguinha, plantando as sementes em nossas filhas, mães, amigas, sobrinhas, colegas, contra o abuso, às vezes extremamente difícil de ser reconhecido pelas mulheres — que chegam a justificar comportamentos abusivos e têm vergonha de aceitar e compartilhar a verdade.

O poder de manipulação dos agressores é imenso. Afeta a autoestima, induz ao medo. Pela proteção dos filhos, pelo pavor de não ter mais nada, pelas ameaças, as mulheres se calam, mas nem quando denunciam estão a salvo. São perseguidas e, com frequência absurda, mortas.

As escolas têm papel fundamental também. Precisam ajudar os pais e também ensinar as meninas a terem uma postura capaz de reconhecer, desde o início, os comportamentos inadequados. Sabemos como tudo começa. A primeira demonstração chega com um pedido de desculpas depois. A segunda com a justificativa de que a pessoa tem ciúmes porque ama. A terceira vem com “foi culpa da bebida, não vai mais acontecer”. E por aí vai.

Nós conhecemos o enredo e o fim triste e dramático de várias histórias assim. Vamos meter a colher, o garfo, os dentes nas relações abusivas. Vamos ensinar as meninas desde cedo a não tolerar nenhuma forma de violência. Se a sociedade não cobrar e se mobilizar de verdade, não vamos conseguir brevar essa violência crescente.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS. Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3911-62-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF. (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF. Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opinioao.df@dabr.com.br || 3214-1157

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM
DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade